



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIOECONÔMICO
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Ana Caroline Junkes Minich

Perfil empreendedor: análise comparativa entre acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e Administração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Florianópolis

2022

Ana Caroline Junkes Minich

Perfil empreendedor: análise comparativa entre acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e Administração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro Socioeconômico do Campus Florianópolis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Sergio Murilo Petri, Dr

Florianópolis

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Minich, Ana Caroline Junkes

Perfil empreendedor : análise comparativa entre acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e Administração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) / Ana Caroline Junkes Minich ; orientador, Sergio Murilo Petri, 2022.

53 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Graduação em Ciências Contábeis, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Ciências Contábeis. 2. Empreendedorismo. 3. Perfil Empreendedor. 4. Ciências Contábeis. 5. Administração. I. Petri, Sergio Murilo. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

Ana Caroline Junkes Minich

Perfil empreendedor: análise comparativa entre acadêmicos do curso de Ciências Contábeis e Administração na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências Contábeis

Florianópolis, 18 de Junho de 2022.

Prof. Roque Brinckmann, Dr.
Coordenador do TCC

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente

Sergio Murilo Petri

Data: 28/07/2022 10:04:17-0300

CPF: 716.305.209-00

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.(a) Sergio Murilo Petri, Dr.(a)
Orientador(a)

Instituição Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente

Darci Schnorrenberger

Data: 28/07/2022 10:11:39-0300

CPF: 894.663.819-20

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.(a) Darci Schnorrenberger, Dr.(a)
Avaliador(a)

Instituição Universidade Federal de Santa Catarina



Documento assinado digitalmente

Glenda de Almeida Soprane

Data: 28/07/2022 16:58:53-0300

CPF: 036.284.796-73

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.(a) Glenda de Almeida Soprane, Dr.(a)
Avaliador(a)

Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado aos meus colegas de classe e aos meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que me guiou e capacitou em todos os momentos até aqui, que me concedeu sabedoria e força para não desistir.

Agradeço à minha família, que sempre se fez presente e torce por mim. Agradeço em especial aos meus pais, que sempre me apoiaram e encorajaram a seguir meus sonhos, abdicando, muitas vezes dos seus. São meu maior exemplo de dedicação e amor. A eles devo tudo quem sou e tudo que conquistei. Ao meu irmão, que sempre está comigo e a quem me inspira com sua determinação. Ao meu namorado que além de ser meu alicerce na vida, foi peça fundamental para a minha conclusão neste trabalho.

Agradeço aos meus professores, que contribuíram para a minha formação e conhecimento. Em especial para meu professor orientador que não mediu esforços para me orientar e sem ele este trabalho não seria possível.

Agradeço aos meus amigos, que me apoiaram e deram suporte nessa trajetória e em todos os momentos da minha vida. Em especial para minhas amigas de curso, que além de amigas de vida estiveram comigo em toda minha formação.

RESUMO

Cada vez mais tem se observado a importância do empreendedorismo para a construção da economia dos países. Por conta disso, estudo do empreendedorismo tem se tornado alvo no meio acadêmico. Visando contribuir com este estudo, a presente pesquisa tem como objetivo verificar o perfil empreendedor dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e da Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Para isso, foi aplicado um questionário, adaptado do Teste de Monterrey, elaborado e validado por DEMAC (1990), que buscou traçar o perfil empreendedor dos acadêmicos. Os resultados apontaram que a maior, e significativa, parcela dos acadêmicos de ambos os cursos se quer possuem perfil empreendedor. Além disso, não foi possível definir uma tendência entre os ingressantes e concluintes, nem relação entre os cursos estudados. Porém, o resultado da análise comparativa entre os estudos anteriores usando o mesmo método para traçar o perfil empreendedor, mostrou uma semelhança na porcentagem dos perfis. Desta forma, concluiu-se que, a escolha da graduação não está diretamente relacionada com o perfil empreendedor dos indivíduos.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Perfil Empreendedor. Ciências Contábeis. Administração.

ABSTRACT

Increasingly, the importance of entrepreneurship for building the economy of countries has been observed. Because of this, study has become a target of entrepreneurship. In order to contribute to the study, the present research aims to control the profile of entrepreneurs in these courses in Accounting Sciences and Administration Sciences at the Federal University of Santa Catarina. For this, a broad test was applied, adapted from the Test that was developed and validated by DEMA90, seeking the entrepreneurial profile of the scientists. The pointed out, and significant, that some of the greatest results of both courses have profile. In addition, it was possible to define a trend among the graduates, nor a relationship between the courses studied. However, the result of the comparative analysis of studies using the method developed for the same profile showed a similar similarity when comparing the same profiles. In this way, it was concluded that the choice of the company is not directly related to the profile of the two is.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneur Profile. Accounting Sciences. Management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Características mais Frequentemente Atribuídas aos Empreendedores pelos Comportamentalistas	14
Quadro 2: Histórico do empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação .	15
Quadro 3: Estudos anteriores.....	18
Quadro 4: Pontuação para somatório do Teste de Monterrey	22
Quadro 5: Pontuação para análise dos resultados.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado dos estudos anteriores.....	19
Tabela 2 - Resultado da pesquisa	24
Tabela 3 - Quantidade de acadêmicos por perfil – Ciências Contábeis	30
Tabela 4 - Quantidade de acadêmicos por perfil – Administração.....	31
Tabela 5 - Comparativo com estudos anteriores	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de participantes.....	21
Gráfico 2 - Que lugar ocupa na sua família?	25
Gráfico 3 - Que motivo principal o impulsiona a empreender?	25
Gráfico 4 - Você já foi demitido de algum emprego?	27
Gráfico 5 - Qual das situações seguintes convenceria mais rapidamente se você tivesse uma empresa?	27
Gráfico 6 - Por que razão seu trabalho é melhor que dos demais?.....	28
Gráfico 7 - Qual a sua preferência?	29
Gráfico 8 - Quando você participa de competições, o que mais o preocupa?.....	29
Gráfico 9 - Perfil empreendedor por semestre no curso de Ciências Contábeis	30
Gráfico 10 - Perfil empreendedor por semestre no curso de Administração.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 OBJETIVO GERAL	14
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
1.2 JUSTIFICATIVA	15
1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	15
1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 EMPREENDEDORISMO	13
2.1.1 Perfil empreendedor	14
2.2 CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE CIÊNCIAS DE ADMINISTRAÇÃO	15
2.2.1 Ciências Contábeis	17
2.2.2 Ciências de Administração	18
2.3 ESTUDOS ANTERIORES	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	20
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA	20
3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS	21
4 ANÁLISE DE DADOS	24
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	24
4.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS	32
5 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico das cidades baseia-se, sobretudo, nas micros e pequenas empresas inseridas no seu território. Por consequência, os empreendedores possuem relevância para a economia. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2021), as micros e pequenas empresas representam 53,4% do PIB no comércio, nos serviços 36,3% e na indústria respondem por 22,5%. Além disso, correspondem à 27% do PIB brasileiro.

Desta forma, a figura de um empreendedor é necessária para o nascimento e desenvolvimento destas empresas e, conseqüentemente do crescimento econômico do país. Conforme Dornelas (2001), a palavra “empreendedor” tem origem francesa e significa aquele que assume riscos e começa algo novo. Sendo assim, é notória a existência de um perfil pré-estabelecido.

Por outro lado, a escolha profissional do indivíduo é uma das decisões mais importantes dos adolescentes e jovens adultos. São muitos os fatores que influenciam nessa decisão, características pessoais, valores e crenças, família, entre outros. A satisfação profissional é consequência da expressão do seu autoconhecimento, ou seja, expressando seus próprios valores, interesses e características (SUPER, SAVICKAS e SUPER, 1996).

O senso comum tende a caracterizar os estudantes de administração como tendo um perfil mais empreendedor do que os estudantes de contabilidade (SILVA, SOARES, PEREIRA (2020); SILVA(2019)) . Visto que normalmente buscam administrar empresas familiares ou até mesmo administrar suas próprias empresas. Além disso, os estudantes de contabilidade tendem a escolher o curso para se tornarem empregados públicos ou privados conforme Ribeiro (2019).

Nesta pesquisa, serão explorados os perfis de empreendedores relacionando-os com os acadêmicos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além de comparar com estudos semelhantes, ou seja, estudos que utilizaram do Teste Monterrey para traçar o perfil dos acadêmicos, Além de comparar com estudos semelhantes realizados anteriormente. Nos estudos realizados por ECKERT, A.; OLEA, P. M.; DORION, E. C. E.; MECCA, M. S.; ECKERT M. G.; (2013), SILVA, A. C.; (2016) e CRUZ, E. C. O.; (2018) comparou-se os acadêmicos ingressantes e concluintes de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul –

RS, Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, respectivamente. No estudo realizado por SILVA, J. M. C.; JUNIOR, L. Q. A.; QUEIROZ, F. C. B. P.; (2015), estudou-se empresários juniores de quatro empresas juniores pertencentes a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Já no estudo realizado por ECKERT, A.; MECCA, M. S.; ECKERT, M. G.; (2018), analisou-se os egressos de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

Para isso, foi utilizado Teste de Monterrey para traçar os perfis. De acordo com DEMAC (1990), os perfis são assim estabelecidos: empreendedor com êxito aquele que pode iniciar várias empresas com êxito, empreendedor aquele que pode iniciar uma empresa com êxito, empreendedor latente aquele que tem vontade de iniciar uma empresa, empreendedor potencial aquele que tem habilidades, mas ainda não pensou em iniciar uma empresa, empreendedor incipiente aquele que necessita treinamento para ter êxito, e por fim aqueles que não possuem perfil empreendedor.

Dessa forma, a pergunta que norteia esta pesquisa é: **Qual o perfil empreendedor dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Esse trabalho propõe-se a verificar o perfil empreendedor dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e da Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar a justificativa pela escolha do curso com a tendência empreendedora dos estudantes.

Comparar o perfil empreendedor no decorrer dos cursos com pesquisas anteriores.

1.2 JUSTIFICATIVA

A crise econômica mundial causada pela pandemia da COVID-19, trouxe graves consequências para o empreendedorismo brasileiro. Segundo estudo realizado pelo SEBRAE (2021) e juntamente com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), em comparação com 2019, em 2020 houve uma queda na taxa de empreendedorismo total brasileiro em mais de 18%, corroborados pelas pesquisas (FROTA, BEZERRA e MARTINS, (2022); LIMA (2020); ROSA, RODRIGUES e SILVEIRA (2020)).

Visando este cenário, ocorre a necessidade de mais estudos acerca do perfil empreendedor dos futuros contadores e administradores. Precisa-se compreender o motivo pelo qual escolhe-se o caminho de empregado ou de empregador. Além disso, busca-se estimular o empreender, visto que a visão deste caminho pode ser nebulosa e desafiadora.

1.3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Para realizar a análise deste estudo, delimitou-se a pesquisa coletando os dados de graduandos de Ciências Contábeis e Administração do Centro Socioeconômico (CSE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sendo realizada no semestre 2022/01, que ocorreu entre os meses de abril e junho de 2022.

1.4 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Com o objetivo de organizar o trabalho e assim ter um melhor entendimento do estudo, esta pesquisa será distribuída em cinco capítulos.

No primeiro capítulo serão introduzidos o empreendedorismo e a importância dele para a sociedade. Além de pincelar sobre a escolha profissional e a relação com o perfil dos estudantes de administração e ciências contábeis, evidenciando o problema pesquisa. Determinou se o propósito com a realização da pesquisa e aprofundando as intenções. Discorreu de forma breve a relevância e interesse da pesquisa.

No segundo capítulo apresenta-se as referências nas quais se baseia a pesquisa. Destacando citações sobre o empreendedorismo, segmentando o perfil empreendedor,

sobre o curso de ciências contábeis e ciências de administração num geral e na Universidade Federal de Santa Catarina. Analisando ainda, estudos anteriores

No terceiro capítulo destrinchou-se o caminho trilhado para atingir os objetivos, delineando a pesquisa, evidenciando a população e amostra. Detalhando a forma com que foi feita a coleta e a análise de dados.

No quarto capítulo foi abordada a análise da pesquisa, trazendo os dados captados e manipulando-os para a análise. Destrinchando as perguntas mais relevantes do ponto de vista da pontuação do Teste de Monterrey. Por fim, analisou-se comparativamente o resultado do estudo com os resultados dos estudos anteriores.

E finalmente, do quinto capítulo pode-se extrair as seguintes conclusões: (i) o estudo do empreendedorismo é relevante, (ii) os cursos estudados não apresentaram grandes discrepâncias nos resultados, (iii) concluiu-se o perfil empreendedor dos acadêmicos, (iv) não se identificou uma justificativa pela escolha do curso com a tendência empreendedora, (v) concluiu-se que os cursos não interferem nos perfis dos acadêmicos, (vi) apresentou-se as dificuldades da pesquisa e (vii) trouxe-se as recomendações para futuras pesquisas, de modo que, a metodologia aplicada amolda-se aos objetivos pretendidos por esta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é não se limita apenas ao viés econômico, mas estende-se as áreas de conhecimento como psicologia e sociologia (BRITO e BORGES (2022); FERRETTI e SOUZA (2022); SILVA, ARAÚJO, ANJO, BRITO e ANDRADE 2022)). Visto que abrange o âmbito comportamental (SILVA., MEZA, OLIVEIRA, (2018) ; CALDEIRA, A.; MEDEIROS JUNIOR (2016)), social (WELTER, BICHUETI, CAMPOS, SAUSEN, e BAGGIO (2021); GARÇON e NASSIF.(2021)) e gerencial (SPUDEIT, D.; POLEZA, M.; MADALENA, C. S.; ROMEIRO (2019); CAMPOS e DAVEL (2017)) dos indivíduos. Conforme Morris (2001), o empreendedorismo é o decorrente de seis principais variáveis, o processo, o empreendedor, o ambiente, o conceito de negócio e o contexto organizacional. Desta forma, o conceito de empreendedorismo é muito amplo e de difícil definição.

Dentro do contexto da dificuldade de consenso ao definir empreendedorismo, Baron e Shane (2007, p. 6) afirmam que:

Definições são sempre traiçoeiras, e para uma área nova como o empreendedorismo, a tarefa é ainda mais complexa. Não é de surpreender, então, que não exista atualmente um consenso sobre a definição de empreendedorismo como uma área de estudos dos negócios ou como uma atividade em que as pessoas se envolvem.

Diante disto, Shane e Venkataraman (2000) propõem que a investigação neste campo estude as fontes de oportunidades, o processo de descoberta, a avaliação e exploração das oportunidades e os indivíduos que enveredam pela criação de empresas.

Salim e Silva (2010), afirmam que o empreendedorismo se caracteriza principalmente de três formas, sendo o mecanismo de criação de riqueza, a criação de empresas e a ligação com a inovação. De acordo com Birley e Muzika (2001, p. 22), “a chave para a capacidade empreendedora é a capacidade de identificar, explorar e capturar o valor das oportunidades de negócios”, corroboram com esta afirmação estudos FERREIRA NETO, CABRAL, RODRIGUES (2022); BASTOS, SOUZA NETO, DINIZ, (2021).

Conforme Baggio, Baggio (2014, p. 26): “O empreendedorismo é o despertar do indivíduo para o aproveitamento integral de suas potencialidades racionais e intuitivas. É a busca do autoconhecimento em processo de aprendizado permanente, em

atitude de abertura para novas experiências e novos paradigmas.”. Leite (2017) afirma que o empreendedor é a perseverança para alcançar os sonhos das pessoas.

O Global Entrepreneurship Monitor (2008) trata o conceito do empreendedorismo como um fenômeno complexo, que estuda o comportamento das pessoas. Na visão do GEM, as pessoas são o foco principal nos novos empreendimentos. Diante dos inúmeros conceitos de empreendedorismo, de forma geral, conceitos como inovação, criação, risco, oportunidade, necessidade, realização e satisfação se complementam.

2.1.1 Perfil empreendedor

Diante da complexidade da definição do empreendedorismo, traçar o perfil empreendedor não é tarefa fácil. Visto que o comportamento humano é denso e não segue parâmetros exatos, variando ainda de acordo com o indivíduo, local e época. Estudos sobre o perfil empreendedor têm sido objeto de pesquisas acadêmicas buscando discernir aspectos comuns nos indivíduos que atuam de acordo com as prerrogativas empreendedoras relatadas na literatura LAGO, JACOMETTI, NASCIMENTO, BONFIM, OLIVEIRA (2018); FELIPE, SANTOS (2017)). A expansão nas pesquisas descreveu uma série de características atribuídas aos empreendedores, sendo as mais comuns evidenciadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Características mais Frequentemente Atribuídas aos Empreendedores pelos Comportamentalistas

Inovação	Otimismo	Tolerância à ambiguidade e à incerteza
Liderança	Orientação para resultados	Iniciativa
Riscos moderados	Flexibilidade	Capacidade de aprendizagem
Independência	Habilidade para conduzir situações	Habilidade na utilização de recursos
Criatividade	Necessidade de realização	Sensibilidade a outros
Energia	Autoconsciência	Agressividade
Tenacidade	Autoconfiança	Tendência a confiar nas pessoas
Originalidade	Envolvimento a longo prazo	Dinheiro como medida de desempenho

Fonte: adaptado de Filion (1999)

De acordo com Filion (1999), o empreendedor age com criatividade, é capaz de definir e alcançar seus objetivos, é consciente de onde está e onde pode chegar, é aquele que imagina, desenvolve e realiza visões.

Segundo Leite (2017, p. 16): "ser empreendedor significa ter capacidade de iniciativa, imaginação fértil para conceber as ideias, flexibilidade para adaptá-las, criatividade para transformá-las em oportunidade de negócio, motivação para pensar conceitualmente e capacidade para perceber a mudança como oportunidade."

Em pesquisa realizada pelo GEM, publicada em 2012, traçou-se o perfil dos empreendedores brasileiros. Destacando que sete de cada dez empresas são abertas por oportunidade e não como necessidade.

Chiavenato (2006, p. 3) afirma que o empreendedor:

Não é somente o fundador de novas empresas ou construtor de novos negócios. Ele é a energia da economia, a alavanca de recursos, o impulso de talentos, a dinâmica de ideias. Mais ainda: ele é quem fareja oportunidades e precisa ser muito rápido, aproveitando as oportunidades fortuitas, antes que os outros aventureiros o façam.

Em suma, o empreendedor e o ato de empreender sempre estiveram ligados à criatividade, assunção de riscos, a criação de novas empresas, a inovação, ao desenvolvimento econômico e a geração de empregos.

2.2 CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E DE CIÊNCIAS DE ADMINISTRAÇÃO

A formação empreendedora no ensino superior surgiu a partir de 1947 na Escola de Administração de Harvard, nos Estados Unidos, com foco o gerenciamento de pequenas empresas (KATZ, 2003). No Brasil, Ronald Degen estabeleceu o estudo com foco na criação de negócios, na Fundação Getúlio Vargas em 1981. Henrique e Cunha (2008), sintetizaram a evolução histórica do estudo do empreendedorismo no Brasil.

Quadro 2 - Histórico do empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação (continua)

ANO	INSTITUIÇÃO	CURSOS
1981	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – São Paulo	Curso de Especialização em Administração para Graduados
1984	Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas – São Paulo	O curso foi estendido para a graduação, sob o nome de Criação de Novos Negócios – Formação de Empreendedores
1984	Universidade de São Paulo - FEA/USP	Criação de Empresas – curso de graduação em Administração
1985	Universidade de São Paulo – FEA/USP	Criação de Empresas e Empreendedorismo de Base Tecnológica, no Programa de PósGraduação em Administração

1989	CIAGE – Centro Integrado de Gestão Empreendedora	Formação de Empreendedores
------	--	----------------------------

Quadro 2 - Histórico do empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação (conclusão)

1992	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	Criação do CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife
1993	Programa Softex do CNPq – UFMG	Metodologia de ensino de empreendedorismo, oferecida no curso de graduação em Ciência da Computação da UFMG
1995	Departamento de Informática da Universidade Federal de Pernambuco e Fundação de Apoio à Ciência do Estado de Pernambuco (FACEPE)	CESAR cria uma pré-incubadora voltada para projetos de exportação de software, que mais tarde transformou se no Recife-Beat, inserido no Programa Softex
1995	Escola Federal de Engenharia de Itajubá, em Minas Gerais – EFEI	Criação do CEFEI – Centro Empresarial de Formação Empreendedora de Itajubá
1995	Universidade de Brasília – UNB	Criação da Escola de Empreendedores com o apoio do Sebrae-DF
1996	CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife – Disciplina de ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Ciência da Computação	CESAR – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife - Disciplina de ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Ciência da Computação
1996	O Programa Softex, criado pelo CNPq – Sociedade Softex	Implantação de dois projetos: o Gênesis, na área de incubação universitária, e o Softstart, na área de ensino de empreendedorismo
1997	PUC/RIO	Criação do Instituto Gênesis para Inovação e Ação Empreendedora
1997	IEL-MG, FUMSOFT, Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e Fundação João Pinheiro e Sebrae/ Minas	Lançamento do Programa REUNE, Rede de Ensino Universitário de Empreendedorismo
1998	CNI-IEL e Sebrae	Nacional Lançamento do Programa REUNE-Brasil, expandindo a filosofia da rede universitária de ensino de empreendedorismo para todo o país
1998	Capítulo Brasileiro do ICSB, International Council for Small Business	Programas nacionais de empreendedorismo
1999	Várias Instituições Brasileiras	Atinge-se um público de cerca de 8.000 alunos no ensino de empreendedorismo

Fonte: Henrique e Cunha (2008)

Timmons e Spinelli (2006), acreditam que os acadêmicos devem ser estimulados pelos cursos superiores a terem uma postura de empreendedor. Porém, por ser uma temática recente no âmbito acadêmico, o ensino do empreendedorismo tem grandes limitações (Rocha e Freitas, 2014).

A universidade tem papel essencial na sociedade, de acordo com Kunz (1999) a seu maior foco deve ser na formação do cidadão e o desenvolvimento da consciência crítica dos indivíduos. Por outro lado, Schwartzman (1997) certifica que o cerne da universidade é a pesquisa propriamente dita.

Deste modo, a UFSC (2022) tem como missão “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida”.

Além disso, dentre seus valores destaca-se “Uma instituição capaz de identificar, criar, implantar, implementar, apoiar e incentivar novas oportunidades, iniciativas, carreiras, ações e práticas inovadoras e empreendedoras.” conforme site da UFSC (2022)

2.2.1 Ciências Contábeis

O estudo contábil superior iniciou no Estado de Santa Catarina em 1963, na antiga Faculdade de Ciências Econômicas. O curso de Ciências Contábeis era uma espécie de especialização do curso técnico. Posteriormente, viu-se a necessidade da criação de um curso específico para a temática. Originando-se em 1965, por meio da Portaria nº 39 de 08/02/1965 do Ministério da Educação e Cultura.

Segundo Marion (2012, p.25):

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões.

Conforme o currículo do curso 2019/1 (PPP do Curso de Ciências Contábeis, UFSC), tem como objetivo “O grau de Bacharel em Ciências Contábeis, que habilita ao exercício de Contador, visa promover a formação do indivíduo como profissional no campo gerencial privado e público, e complementar sua socialização como cidadão brasileiro comprometido com o desenvolvimento econômico e social, no mundo moderno”

2.2.2 Ciências de Administração

Assim como no curso de Ciências Contábeis, Administração também teve origem na antiga Faculdade de Ciências Econômicas. O curso superior de Administração e Finanças teve início em 1955, por meio do decreto nº 37.994.

Conforme o currículo 2008/1, o curso de Administração da UFSC tem como objetivo geral “formar o profissional-administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade ética e coletiva presente e futura. ”

O Curso de Graduação em Administração, segundo o Art. 8º da Resolução nº 5 10/2021 (BRASIL, 2021),

Recomenda-se estimular atividades acadêmicas tais como trabalhos de iniciação científica, competições acadêmicas, projetos interdisciplinares e transdisciplinares, projetos de extensão, atividades de voluntariado, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores, incubadoras e outras atividades que desenvolvam a cultura empreendedora.

Em contrapartida, a Resolução CNE/CES, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, não expressa a recomendação ao ensino empreendedor.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças nos resultados de pesquisas anteriores realizadas por meio da aplicação do questionário “Sou um empreendedor? ”, elaborado por DEMAC (1990), concebe-se os comparativos abaixo:

Quadro 3 - Estudos anteriores (continua)

Seq	Autor(es) (Ano)	Objetivo	Resultados
1	ECKERT, A.; OLEA, P. M.; DORION, E. C. E. MECCA, M. S.; ECKERT M. G.; (2013)	“Estabelecer um comparativo entre o perfil empreendedor dos ingressantes e dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul - RS”	Concluiu-se que os concluintes de Ciências Contábeis da UCS possuem mais perfil empreendedor do que os ingressantes.

Quadro 3 - Estudos anteriores (conclusão)

2	SILVA, J. M. C.; JUNIOR, L. Q. A.; QUEIROZ, F. C. B. P.; (2015)	“Identificar o nível do perfil empreendedor nos empresários juniores do Rio Grande do Norte”	Concluiu-se que os empresários juniores da UFRN não possuem perfil empreendedor.
3	SILVA, A. C.; (2016)	“Identificar se o aluno de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) possui perfil empreendedor, analisando comparando ingressantes aos concluintes”	Concluiu-se que os concluintes de Ciências Contábeis da UFSC tendem a ter mais perfil empreendedor que os ingressantes.
4	CRUZ, E. C. O.; (2018)	“Analisar o perfil empreendedor dos estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) através de um comparativo entre ingressantes e concluintes”	Concluiu-se que os concluintes de Ciências Contábeis da UFSC tendem a ter mais perfil empreendedor que os ingressantes.
5	ECKERT, A.; MECCA, M. S.; ECKERT, M. G.; (2018)	“Identificar o perfil empreendedor dos egressos do curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul, na Cidade Universitária (Campus Sede)”	Concluiu-se que os egressos de Ciências Contábeis da UCS não possuem perfil empreendedor.

Fonte: elaborado pela autora

Demonstra-se na Tabela 1, a união dos resultados referente aos estudos citados no Quadro 3.

Tabela 1 - Resultado dos estudos anteriores

Perfil	1º Estudo	2º Estudo	3º Estudo	4º Estudo	5º Estudo
Empreendedor com êxito	0%	0%	0%	0%	0%
Empreendedor	0%	0%	0%	0%	0%
Empreendedor latente	1,16%	2,2%	2%	2,6%	3%
Empreendedor potencial	5,81%	13,3%	10%	6,49%	6%
Empreendedor incipiente	23,26%	26,7%	29%	22,08%	30%
Sem perfil empreendedor	69,77%	57,8%	59%	68,83%	61%

Fonte: elaborado pela autora

Evidencia-se em todas as pesquisas citadas, a inexistência do perfil “empreendedor com êxito” e do perfil “empreendedor”. Destaca-se ainda, que nos cinco estudos a tendência dos perfis mantém-se a mesma. Desta forma, buscar-se-á com o presente estudo, verificar perfil empreendedor dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e da Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

3 METODOLOGIA

Este tópico visa descrever a forma com que a pesquisa foi conduzida. Minayo (2007, p.44), define a metodologia como sendo o “caminho do pensamento”, a “criatividade do pensador”. Ou seja, a metodologia é a direção que a pesquisa requer para alcançar o objetivo, e a forma específica do autor de sistematizar os métodos, teorias, ou qualquer tipo específico de solução às indagações específicas.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A metodologia utilizada na presente pesquisa possui uma natureza descritiva. A pesquisa descritiva visa descrever os fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). A finalidade da pesquisa é acrescentar conhecimentos sobre o empreendedorismo, além de visar descobrir qual a relação entre a escolha do curso com o perfil dos acadêmicos. Trabalha-se com a análise da relação entre a preferência e características dos discentes, além de avaliar possíveis tendências familiares.

Será utilizada uma abordagem qualitativa. Conforme “Procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação (!)” (TEIXEIRA, 2006, p. 137)

Como procedimento para coleta de dados, foi utilizado o método *survey*. Conforme Fonseca (2002), “A pesquisa com *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características, as ações ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizado um instrumento de pesquisa, usualmente um questionário. ”

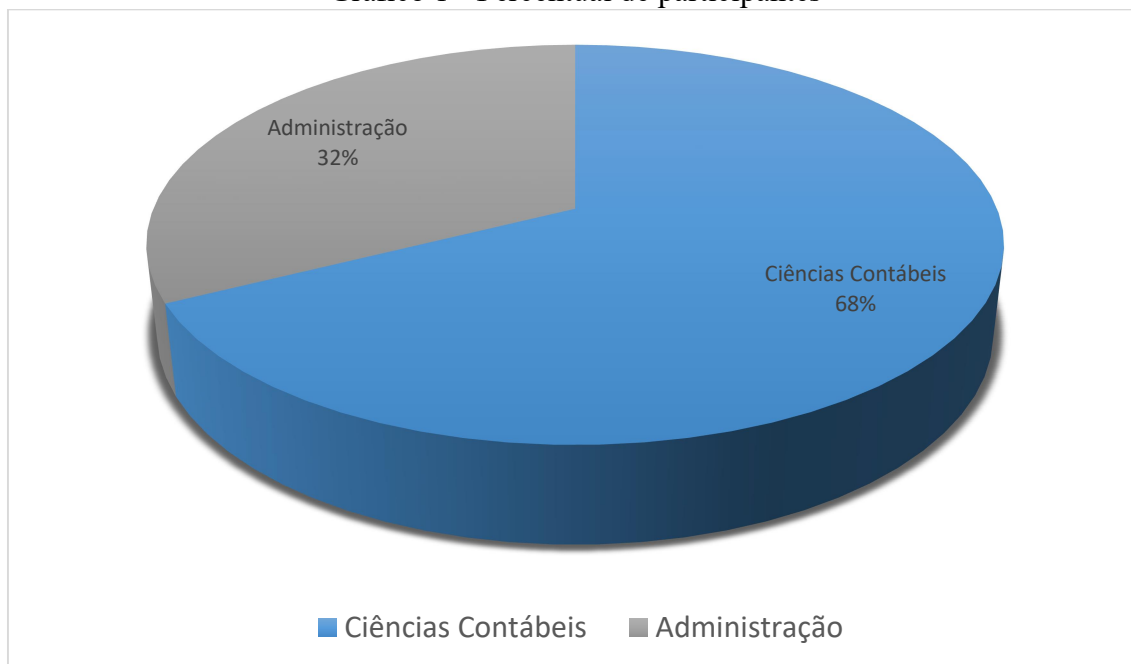
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA DA PESQUISA

Visando responder o problema pesquisa, o questionário foi direcionado aos acadêmicos de Ciências Contábeis e de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina. Foram aplicados por meio do aplicativo de gerenciamento de pesquisa

“Google Forms”, foram divulgados por meio de e-mails, fórum de graduação de ambos os cursos, grupos de *Whatsapp*, etc. A coleta de dados durou cerca de um mês.

A amostra final formou-se por 74 participantes, sendo 50 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis e somente 24 alunos matriculados no curso de Administração. Conforme evidenciado no Gráfico 1, apresentado de forma percentual a amostra utilizada na pesquisa:

Gráfico 1 - Percentual de participantes



Fonte: Dados coletados (2022)

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A fim de alcançar o objetivo geral da pesquisa, o levantamento dos dados foi realizado por meio da aplicação de um questionário. Adaptado do Teste de Monterrey, conhecido também como teste “Sou um empreendedor? ”, formulado por DEMAC (1990) com base no perfil de 1.500 empreendedores.

O questionário usado por DEMAC (1990) continha 26 questões de múltipla escolha, entre duas e seis opções. Porém, buscando segregar a população da presente pesquisa, foram adicionadas quatro perguntas, com objetivo de assegurar que o acadêmico pertencia à UFSC, identificar em qual curso e semestre está matriculado e qual sexo se identifica. As respostas de cada questão são pontuadas de forma específica

e diferentes entre si, o somatório final tem o objetivo de definir o perfil empreendedor dos participantes da pesquisa.

Observa-se nos Quadros 4 e 5, respectivamente, a pontuação destinada à cada alternativa e a pontuação destinada ao enquadramento de cada perfil empreendedor. Conforme o apêndice, o questionário é composto por questões de múltipla escolha. As alternativas inexistentes foram demonstradas com o símbolo “-“.

Quadro 4 - Pontuação para somatório do Teste de Monterrey

Número da Questão	Alternativa A	Alternativa B	Alternativa C	Alternativa D	Alternativa E
1	10	5	5	2	-
2	10	7	0	-	-
3	5	4	3	0	-
4	10	5	0	-	-
5	10	7	0	-	-
6	8	10	5	2	-
7	15	2	0	0	-
8	10	2	2	-	-
9	0	2	3	10	8
10	0	15	0	0	-
11	10	5	10	5	-
12	0	5	10	-	-
13	0	10	0	5	-
14	0	2	10	3	-
15	0	10	0	0	-
16	0	10	3	0	-
17	5	5	5	5	15
18	2	10	0	-	-
19	5	15	5	-	-
20	8	10	0	0	-
21	0	15	-	-	-
22	3	10	0	0	-
23	0	10	-	-	-
24	3	3	10	-	-
25	10	2	0	-	-
26	8	10	15	0	-

Fonte: adaptado de Demac (1990)

Quadro 5 - Pontuação para análise dos resultados

Pontos	Perfil
235 – 285	Empreendedor com êxito. Pode-se iniciar várias empresas com êxito.
200 – 234	Empreendedor. Pode iniciar uma empresa com êxito.
185 – 199	Empreendedor latente. Tem vontade de iniciar uma empresa.
170 – 184	Empreendedor potencial. Tem habilidades, mas ainda não pensou iniciar uma empresa.
155 – 169	Empreendedor incipiente. Necessita treinamento para ter êxito.
Abaixo de 155	Não possui perfil empreendedor.

Fonte: adaptado de Demac (1990)

Após o levantamento dos dados, os resultados foram extraídos para o editor de planilhas *Microsoft Excel*. Desta forma, utilizou-se de fórmulas e ferramentas do *software* para manipular e analisar os dados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Neste capítulo é abordada a análise e a verificação dos resultados por meio dos dados coletados e análises dos resultados com base nos estudos anteriores.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme informado na seção anterior, os dados coletados no questionário foram exportados para o *software Microsoft Excel*. Aplicando fórmulas de “somase”, “procv”, chegou-se à pontuação de cada participante da pesquisa, conforme retratado no Tabela 2. De forma geral, destaca-se que somente um respondente classificou-se como “Empreendedor”, e ainda em ambos os cursos estudados observou-se que mais da metade dos acadêmicos não possuem perfil empreendedor.

Tabela 2 - Resultado da pesquisa

Perfil	Quantidade		Porcentagem	
	Ciências Contábeis	Administração	Ciências Contábeis	Administração
Empreendedor com êxito	0	0	0%	0%
Empreendedor	0	1	0%	4%
Empreendedor latente	1	1	2%	4%
Empreendedor potencial	3	4	6%	17%
Empreendedor incipiente	12	5	24%	21%
Sem perfil empreendedor	34	13	68%	54%
Total	50	24	100%	100%

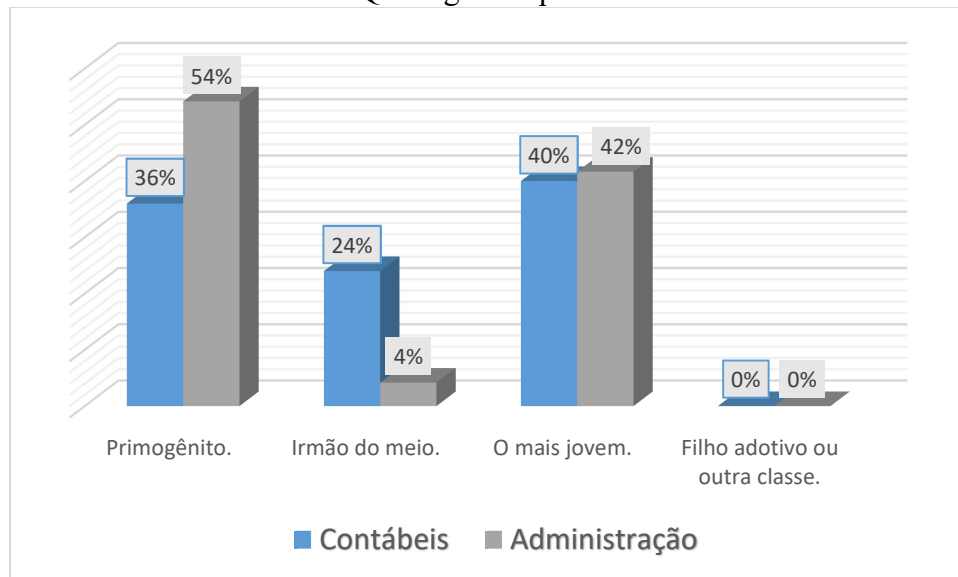
Fonte: dados da pesquisa

Visando analisar as questões mais relevantes para traçar o perfil empreendedor, classificou-se como mais relevantes as respostas com a maior pontuação, ou seja, quinze pontos. Destacando-se então, as seguintes perguntas: “Que lugar ocupa na sua família?”, “Que motivo principal o impulsiona a empreender?”, “Qual das situações seguintes convenceria mais rapidamente se você tivesse uma empresa?”, “Por que razão seu trabalho é melhor que dos demais?”, “Qual a sua preferência?” e “Quando você participa de competições, o que mais o preocupa?”.

O Gráfico 2, diz respeito à posição familiar, que conforme Hisrich (2004), os empreendedores normalmente são os primogênitos. No curso de Ciências Contábeis, a porcentagem dos potenciais empreendedores, ou seja, os primogênitos representam cerca de 36%, enquanto “o mais jovem” representam 40%. No curso de Administração,

observa-se que 54% são primogênitos, contra 42% filhos mais novos. Evidencia-se ainda, que a diferença maior entre os cursos está no “Irmão do meio”, visto que a quantidade de futuros contadores é 20% maior que os futuros administradores.

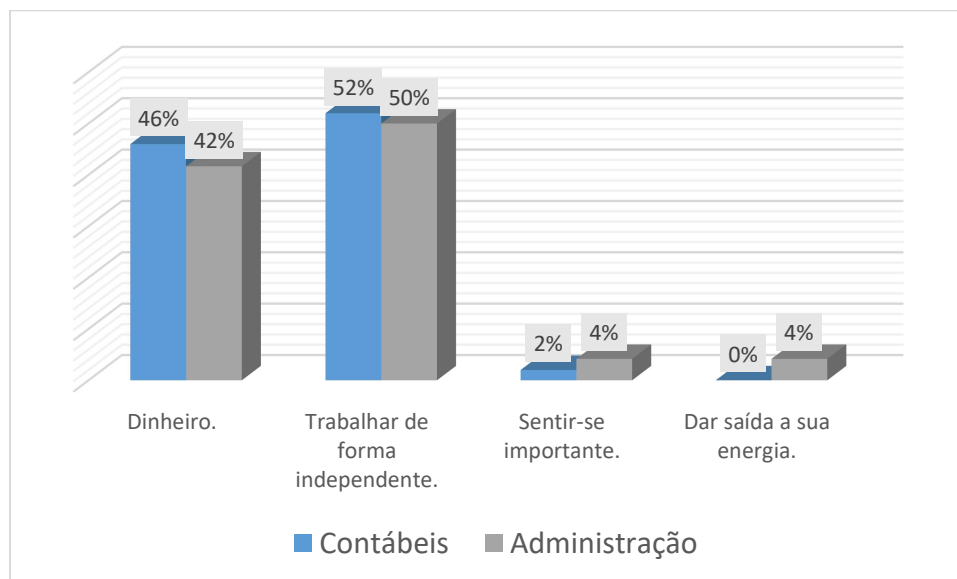
Gráfico 2 - Que lugar ocupa na sua família?



Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 3, diz respeito ao impulsionamento do empreendedor. A questão busca descobrir qual razão gera o respondente a querer empreender. Vale ressaltar que além de possuir a maior pontuação, a alternativa “Trabalhar de forma independente”, é a única pontuada nesta questão. Ou seja, segundo o Teste de Monterrey, o fato de querer independência caracteriza fortemente um empreendedor. Nota-se que em ambos os cursos estudados, os dois motivos mais escolhidos foram “Dinheiro” e “Trabalhar de forma independente”. Em conformidade, Hisrich (2004) afirma que a necessidade de independência é a principal motivação do empreendedor.

Gráfico 3 - Que motivo principal o impulsiona a empreender?



Fonte: dados da pesquisa

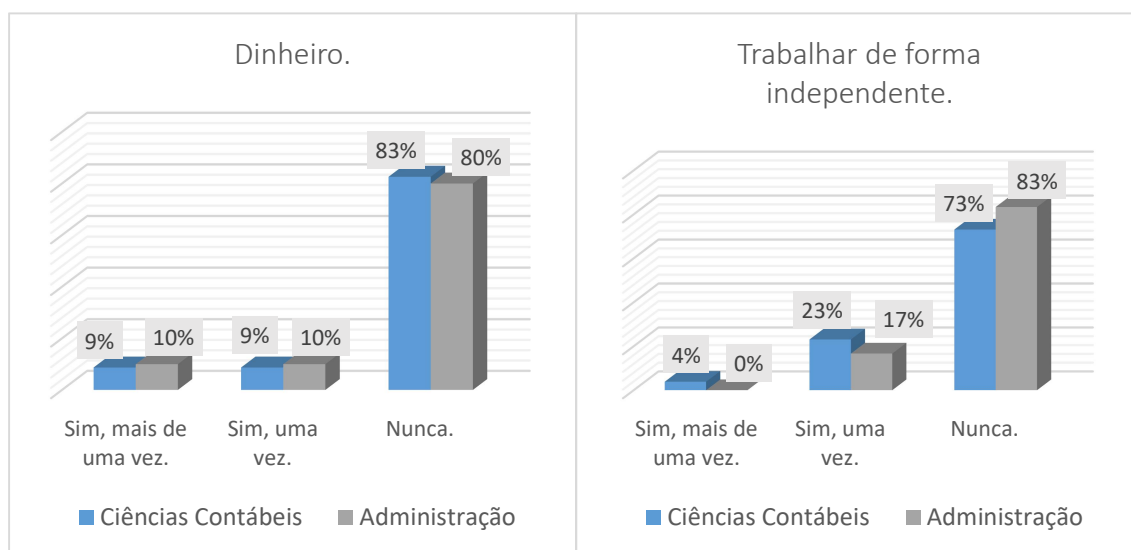
GEM (2010, p. 43) traz os conceitos de empreendedorismo por necessidade e por oportunidade:

“Empreendedores por necessidade são aqueles que iniciaram um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções para o trabalho e então abrem um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio, mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda.”

Buscando-se relacionar a motivação e necessidade, analisou-se a questão “Que motivo principal o impulsiona a empreender? ”, verificando somente as duas respostas mais relevantes conforme o Gráfico 3, com a questão “Você já foi demitido de algum emprego? ”. Ou seja, entre 70% e 80% daqueles que responderam “Dinheiro” e “Trabalhar de maneira independente”, nunca foram demitidos. Desta forma, a necessidade não é observada no contexto dos acadêmicos estudados.

Observa-se com o Gráfico 4 que a maior parte dos acadêmicos que se motivam pelo dinheiro e independência, nunca foram demitidos. Desta forma, conclui-se que mesmo sem a experiência de ser demitido e ter a necessidade de emprego, a renda continua sendo um fator motivador para empreender. Sendo maior nos alunos de contabilidade.

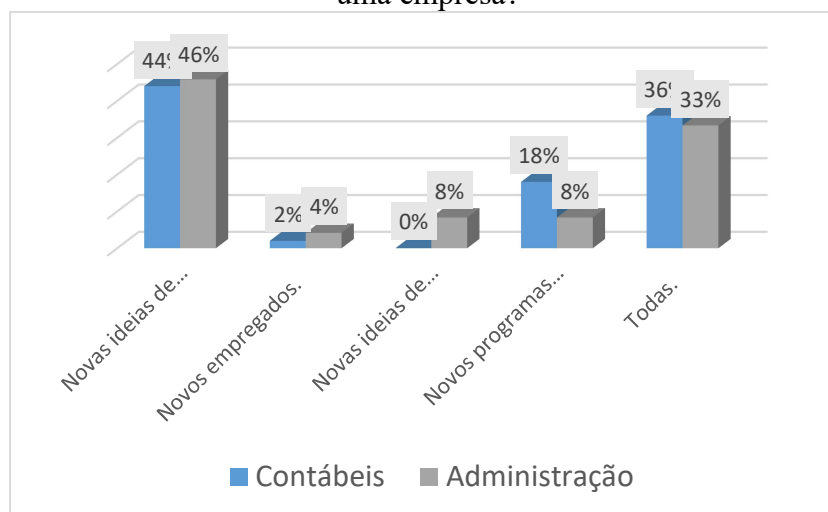
Gráfico 4 - Você já foi demitido de algum emprego?



Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 5, busca estimar qual situação convenceria mais rapidamente o respondente, se ele tivesse uma empresa. Vale ressaltar que as primeiras alternativas possuem a mesma relevância, destacando-se somente a alternativa “Todas”. Observa-se que a opção de novas ideias de produtos é a mais atrativa para os respondentes de ambos os cursos. Conclui-se com a pontuação da questão do Teste de Monterrey, que o empreendedor deve lidar com as diferentes possibilidades e não se limitar a somente uma opção nas suas decisões.

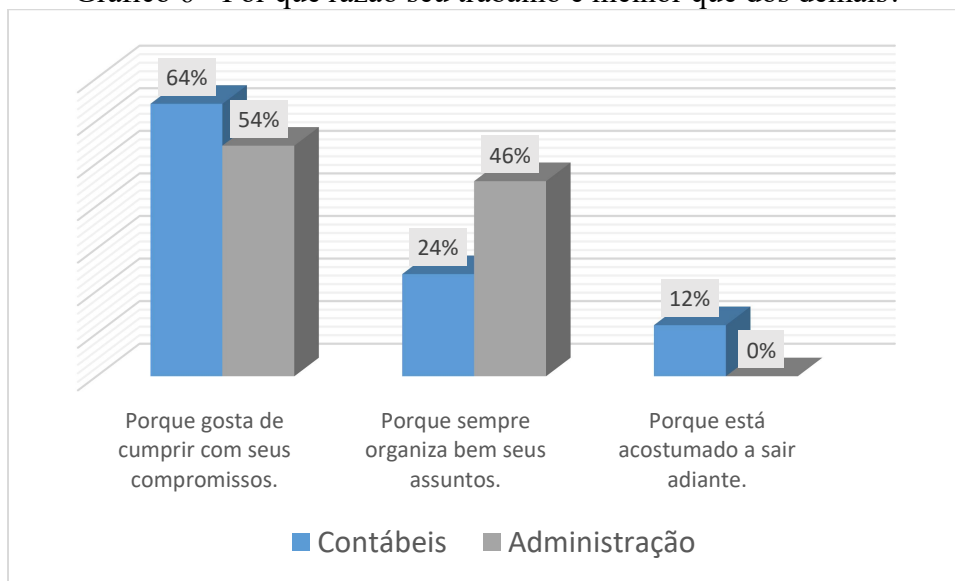
Gráfico 5 - Qual das situações seguintes convenceria mais rapidamente se você tivesse uma empresa?



Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 6, evidencia o motivo pelo qual os respondentes acham que o seu trabalho se destaca em relação aos demais. Por conta da pontuação do teste de Monterrey, o motivo mais relevante, entre os mencionados, é a organização. Porém, a organização foi o segundo mais escolhido pelos respondentes. Destaca-se que os futuros administradores acreditam que são mais organizados, do que os futuros contadores.

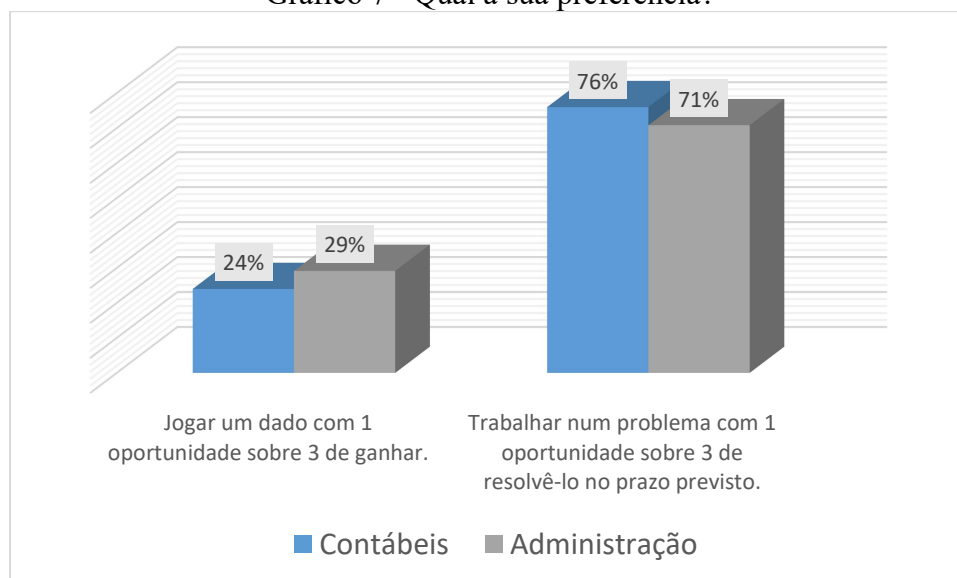
Gráfico 6 - Por que razão seu trabalho é melhor que dos demais?



Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 7, evidencia a preferência dos respondentes entre “Jogar um dado com 1 oportunidade sobre 3 de ganhar” e “Trabalhar num problema com 1 oportunidade sobre 3 de resolvê-lo no prazo previsto”. Está questão objetiva discernir qual é a propensão ao risco. Desta forma, verificamos que o empreendedor se caracteriza por possuir preferência ao risco.

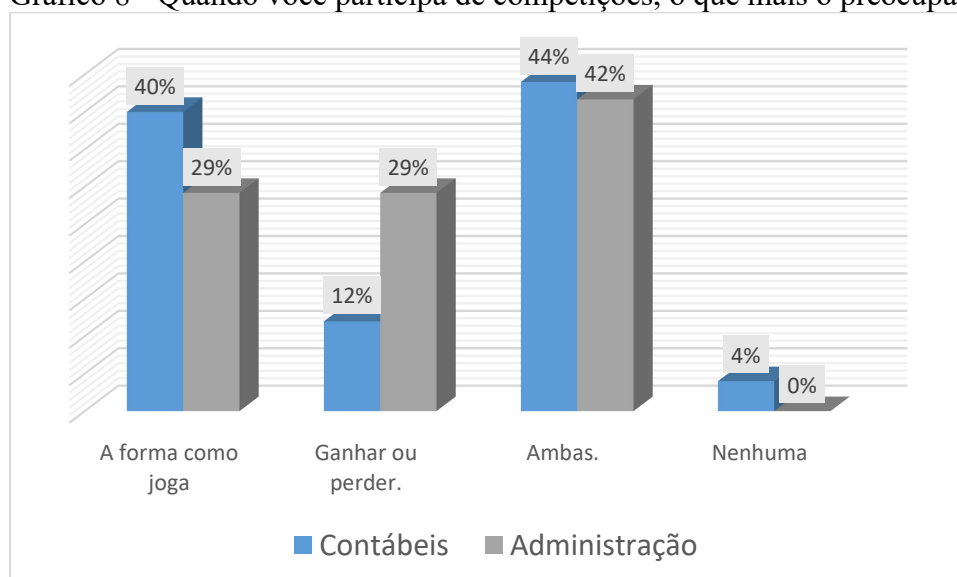
Gráfico 7 - Qual a sua preferência?



Fonte: dados da pesquisa

O Gráfico 8, estima a preocupação dos respondentes numa competição. A alternativa “A forma como joga” vale 8 pontos, “Ganhar ou perder” vale 10 pontos, “Ambas” vale 10 pontos e “Nenhuma” não pontua. Conclui-se desta forma, que o empreendedor se preocupa mais com o resultado do que a trajetória. Sobretudo, é mais relevante possuir as duas formas de pensar, buscando o “fim”, mas não deixando de considerar o “meio”.

Gráfico 8 - Quando você participa de competições, o que mais o preocupa?



Fonte: dados da pesquisa

A fim de responder os objetivos da pesquisa, elaborou-se as Tabelas 3 e 4, e para analisar os resultados os Gráficos 9 e 10, que representam a tendência do perfil empreendedor no decorrer dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, respectivamente.

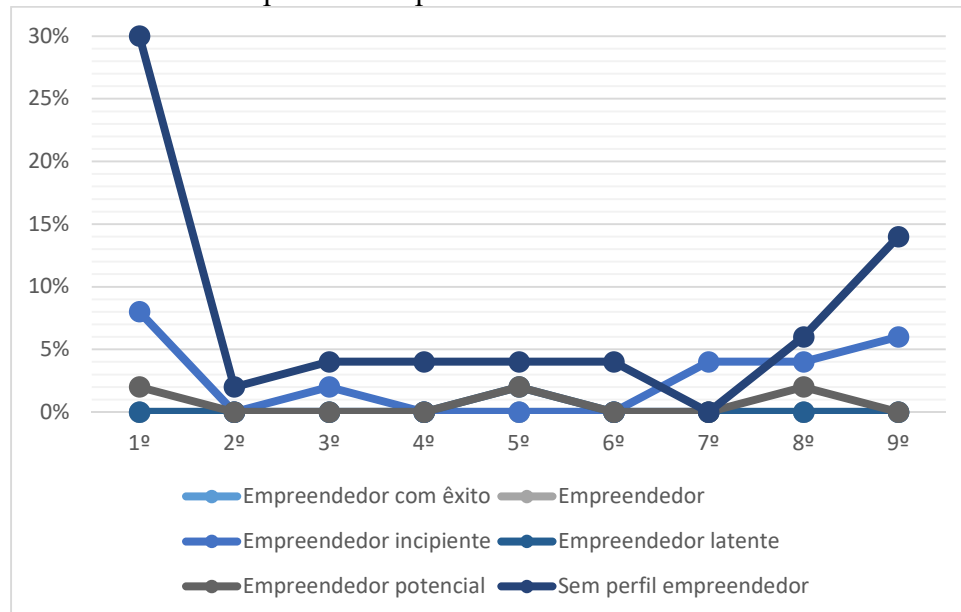
Evidencia-se a inexistência dos perfis “Empreendedor com êxito” e “Empreendedor” no curso de Ciências Contábeis. Destaca-se ainda, que 15 dos 20 acadêmicos do primeiro semestre se enquadram no “Sem perfil empreendedor”. De forma geral, não se encontrou uma tendência no decorrer do curso.

Tabela 3 - Quantidade de acadêmicos por perfil – Ciências Contábeis

Perfil	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Total
Empreendedor com êxito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empreendedor incipiente	4	0	1	0	0	0	2	2	3	12
Empreendedor latente	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Empreendedor potencial	1	0	0	0	1	0	0	1	0	3
Sem perfil empreendedor	15	1	2	2	2	2	0	3	7	34
Total	20	1	3	2	4	2	2	6	10	50

Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 9 - Perfil empreendedor por semestre no curso de Ciências Contábeis



Fonte: dados da pesquisa

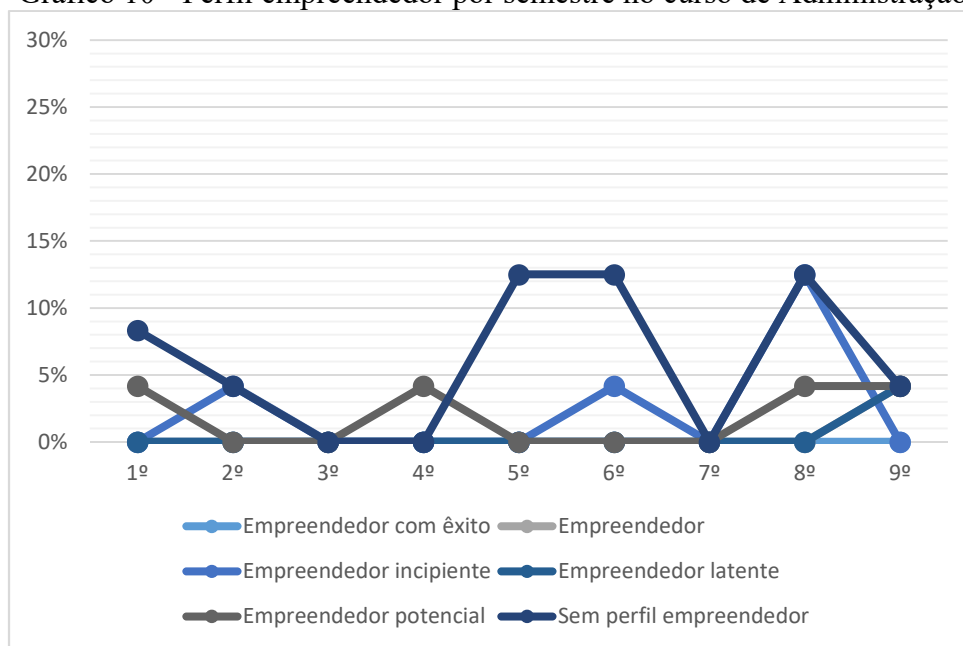
Evidencia-se a inexistência do perfil “Empreendedor com êxito” no curso de Administração, porém 1 acadêmico de cursando o nono semestre possui o perfil “Empreendedor”. De forma geral, não se encontrou uma tendência no decorrer do curso.

Tabela 4 - Quantidade de acadêmicos por perfil – Administração

Perfil	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Total
Empreendedor com êxito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Empreendedor	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Empreendedor incipiente	0	1	0	0	0	1	0	3	0	5
Empreendedor latente	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Empreendedor potencial	1	0	0	1	0	0	0	1	1	4
Sem perfil empreendedor	2	1	0	0	3	3	0	3	1	13
Total	3	2	0	1	3	4	0	7	4	24

Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 10 - Perfil empreendedor por semestre no curso de Administração



Fonte: dados da pesquisa

Visando o melhor desempenho dos dois cursos, analisou-se as respostas dos acadêmicos que se encaixaram no perfil de “Empreendedor Latente”, destacando as perguntas mais relevantes citadas anteriormente. Apenas uma futura administradora e um futuro contador possui este perfil. Ambos são primogênitos, se impulsionam a empreender pela independência, buscam analisar as situações por diversos ângulos para a tomada de decisão, preferem assumir riscos.

Em contrapartida, se diferiram na razão pela qual acreditam que seu trabalho é melhor que os demais, enquanto a futura administradora acredita ser organizada, o futuro contador acredita ser compromissado. Além disso, nas competições ela se preocupa apenas no resultado, ou seja, se vai ganhar ou perder, enquanto ele se preocupa também no caminho até o resultado.

4.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Em comparação aos trabalhos, o presente estudo evidenciou, nas devidas proporções, semelhança entre os estudos. Conforme a Tabela 5, o maior volume dos acadêmicos não possui perfil empreendedor e a tendência entre os perfis se mantém nos seis estudos. Desta forma, não se observou avanço.

Tabela 5 - Comparativo com estudos anteriores

Perfil	1º Estudo	2º Estudo	3º Estudo	4º Estudo	5º Estudo	Presente estudo
Empreendedor com êxito	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Empreendedor	0%	0%	0%	0%	0%	1,35%
Empreendedor latente	1,16%	2,2%	2%	2,6%	3%	2,7%
Empreendedor potencial	5,81%	13,3%	10%	6,49%	6%	9,46%
Empreendedor incipiente	23,26%	26,7%	29%	22,08%	30%	22,97%
Sem perfil empreendedor	69,77%	57,8%	59%	68,83%	61%	63,51%

Fonte: dados da pesquisa

5 CONCLUSÃO

A partir do presente estudo pode-se concluir que estudo do empreendedorismo têm crescido no meio acadêmico, visto que a sua importância tem sido notada.

A pergunta que norteou a pesquisa, “de qual forma a escolha da graduação está relacionada ao perfil empreendedor dos acadêmicos de Ciências Contábeis e de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina? ”. Em busca desta resposta, foi realizado um questionário, adaptado do Teste de Monterrey, contendo 30 questões sendo as quatro primeiras com objetivo de segregar a população e as 26 posteriores extraídas do teste.

Conforme apresentados na metodologia do trabalho, os Quadros 4 e 5, destacam a pontuação de cada questão e o perfil empreendedor correspondente com cada somatório da pontuação, respectivamente. O questionário foi respondido por 74 acadêmicos, sendo 50 do curso de Ciências Contábeis e 24 do curso de Administração. Diante das respostas, foi extraído para o *Software Excel*, e calculado o somatório de cada acadêmico e as porcentagens utilizadas nas análises.

Diante disto, responde-se que, conforme o resultado dos dados, a escolha da graduação não está diretamente relacionada com o perfil empreendedor dos indivíduos, visto que, os cursos não mostraram grandes discrepâncias nos resultados.

A presente pesquisa teve o objetivo geral de verificar o perfil empreendedor dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e da Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Verificou-se no quarto capítulo, análise de dados, que no curso de Ciências Contábeis, 0% dos acadêmicos possuem perfil de empreendedor com êxito e empreendedor, 2% possui perfil de empreendedor latente, 6% possui perfil de empreendedor potencial, 24% possui perfil de empreendedor incipiente e 68% não possui perfil empreendedor. Enquanto no curso de Administração, 0% dos acadêmicos possuem perfil de empreendedor com êxito, 4% possui perfil empreendedor, 4% possui perfil de empreendedor latente, 17% possui perfil de empreendedor potencial, 21% possui perfil de empreendedor incipiente e 54% não possui perfil empreendedor.

Além do objetivo geral, a pesquisa teve como objetivo específico, identificar a justificativa pela escolha do curso com a tendência empreendedora dos estudantes,

porém não se identificou a justificativa, visto que não foi observada a relação da escolha do curso com a tendência empreendedora.

O segundo objetivo específico foi o de medir a tendência do perfil empreendedor no decorrer dos cursos, notou-se na Tabela 3 e 4, presente no quarto capítulo, que os dois cursos estudados não apresentam uma tendência de aumento ou diminuição do perfil empreendedor dos acadêmicos. Concluindo-se que os cursos não interferem diretamente nos perfis dos acadêmicos.

LIMITAÇÕES

Durante o processo de realização da pesquisa encontrou-se algumas limitações. Por conta da forma com que o questionário foi compartilhado, obteve-se um baixo número de participantes, visto que o número de acadêmicos nos dois cursos é muito superior à 74 pessoas. Deixando o estudo com uma alta margem de erro.

RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Para as pesquisas futuras, recomenda-se que sejam aplicados o questionário presencialmente, de forma que os números de respostas sejam mais significativos. Além disso, recomenda-se que sejam inseridos os outros cursos e outras instituições de ensino. Outra sugestão, para um estudo mais duradouro, seria capturar as respostas dos acadêmicos ingressantes no curso e acompanhá-los até se tornarem concluintes e refazer o questionário para analisar se houve, ou não, alterações nas classificações dos perfis.

REFERÊNCIAS

- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.
- BARON, R. A.; SHANE, S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- BASTOS, M. F.; SOUZA NETO, B.; DINIZ, D. M. Não-Manual do Empreendedorismo: Atividades Reflexivas para uma Educação Empreendedora. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 15, n. 1, p. 24-40, 2021.
- BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- BRASIL. Resolução CNE/CES 10/2004, de 16 de dezembro 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Conselho Nacional da Educação, 2004
- BRITO, M. J.; BORGES, A. F. Imagens do empreendedorismo: uso de metáforas na pesquisa sobre o fenômeno empreendedor. **Gestão & Conexões**, v. 11, n. 2, p. 118-137, 2022.
- CALDEIRA, A.; MEDEIROS JUNIOR, A. Obstáculos e Incentivos ao Intraempreendedorismo em Empresas Inovadoras . **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 100-116, 2016.
- CAMPOS, I. M.; DAVEL, E. Identidade, Arte e Gestão em Prol do Empreendedorismo Cultural: Sarau Empreendedor como Tecnologia Social. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 16, n. 2, p. 783-808, 2017.
- CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CRUZ, E. C. O. PERFIL EMPREENDEDOR DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES. 2018. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.
- DEMAC – Desarrollo Empresarial de Monterrey, A.C. Conviertase en emprendedor. Monterrey. Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey. Em: Programa de impacto a la Comunidad: conviertase en emprendedor, Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey. Monterrey: Personal, 1990
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. 299p.
- ECKERT, A; MECCA, M S; ECKERT, M G. Mensuração e Análise do Perfil Empreendedor dos Egressos de Ciências Contábeis. **Refae – Revista da Faculdade de Administração e Economia**, Caxias do Sul, v. 9, n. 1, p. 63-79, 2018.

- ECKERT, A.; OLEA, P M.; DORION, E C E; MECCA, M S; ECKERT, M G. O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 61, 30 jun. 2013. Departamento de Empreendedorismo e Gestão da UFF. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v7i2.202>.
- FELIPE, E. S.; SANTOS, A. S. Empreendedorismo: Discussão Conceitual, Definições e um Panorama do Caso Brasileiro . **Desafio Online**, v. 5, n. 1, p. 44-67, 2017.
- FERREIRA NETO, M. N.; CABRAL, J. E. O.; RODRIGUES, J. L. C. C. Empreendedorismo, inovação e desenvolvimento humano no mundo: análise comparativa . **Gestão e Desenvolvimento**, v. 19, n. 1, p. 154-178, 2022.
- FERRETTI, A. S. Z.; SOUZA, E. M. Teoria queer e os discursos sobre empreendedorismo: desigualdades de gênero e alternativas de análise a partir do entrepreneuring. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 20, n. 2, p. 276-288, 2022.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *RAUSP Management Journal*, v. 34, n. 2, p. 6-28, 1999.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FROTA, L. A. A.; BEZERRA, S. Q.; MARTINS, T. A. P. Intenção Empreendedora de Estudantes de Gestão Brasileiros e a Possível Crise Econômica Causada Pela Pandemia de Covid-19. **Revista de Administração, Sociedade e Inovação**. v. 8 n. 2 (2022). <https://doi.org/10.20401/rasi.8.2.554>
- GARÇON, M. M.; NASSIF, V. M. J. Orientação Empreendedora Individual sob Medida: Desenvolvimento de Escala Voltada ao Empreendedorismo Social. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2021.
- GEM: Global Entrepreneurship Management. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP, 2008
- GEM: Global Entrepreneurship Management. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP, 2010
- HENRIQUE, D.C.; CUNHA S. Práticas didático-pedagógicas no ensino de Empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais.
- KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education. 1876-1999. *Journal of Business Venturing*, New York, v. 18, n. 2, p. 283, 2003.
- KUNZ, I. Modalidades distintas na relação universidade/empresa e suas características específicas no Brasil. In: 1º Concurso de monografia sobre a relação universidade empresa. Curitiba: IPARDES, 1999.
- LAGO, E. C. W.; JACOMETTI, M.; NASCIMENTO, T. C.; BONFIM, L. R. C.; OLIVEIRA, L. C. Estratégias de Empreendedorismo Institucional numa Rede de

Empresas de Turismo. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 11, n. 3, p. 136-168, 2018.

LEITE, Emanuel Ferreira. O fenômeno do empreendedorismo. Editora Saraiva, 2017.

LIMA, C. E. C. A ação empreendedora na política como causadora de custos externos na pandemia de COVID-19 e como fonte de risco de ladeiras escorregadias **MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy Law and Economics**, vol. 8, e202081370, 2020 Instituto Ludwig von Mises - Brasil

MAGALHÃES, M. O. Relação entre ordem de nascimento e interesses vocacionais. **Estudos de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. 203-210, 2008.

MARION, J C. Contabilidade Empresarial - 16. ed. Atlas, 2012.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M C de S; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-248, set. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 maio 2022.

MORRIS, Michael H, KURATKO, Donald F., SCHINDEHUTTE, Minet. Towards Integration: Understanding entrepreneurship throug frameworks.In: *Entrepreneur Inovation*. Fev. 2001.

PONTES, A. N., SANTOS, G. P. da S., LIMA, N. M. L.DA SILVA, J. M. Os desafios da mulher empreendedora em tempos de pandemia (Covid-19) e o enfrentamento em conciliar: Família e trabalho. **SCIAS - Educação, Comunicação E Tecnologia**, 2(2), 391–404. (2021). <https://doi.org/10.36704/sciaseducotec.v2i2.5029>

RAM – Revista de Administração Mackenzie .v. 9, n. 5, 2008, p. 112-136.

REDE BRASIL ATUAL. Desafios dos novos empreendedores diante da crise e da pandemia. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2021/11/desafios-do-novo-empendedorismo-diante-da-crise-e-da-pandemia/>> Acesso em: 07 maio 2022.

RIBEIRO, Amanda Avelin. **O Processo de Educação e Formação de Potenciais Líderes de Empresas Familiares**. 2019. 146 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2019. Disponível em < <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121687/2/344788.pdf> > Acessado 30 jun 2022.

ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. *Revista de Administração Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago. 2014

ROSA, L. S.; RODRIGUES, J. V. D. ; SILVEIRA, O. F. Aumento de Empreendedores na Pandemia. Revista da Mostra de Iniciação Científica – ULBRA. **ANAIS. ANAIS DA XXIII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XIII MOSTRA DE EXTENSÃO E ENSINO** de 18 a 19 nov /2020. v. 6, n. 1 (2020).

SALIM, C. S.; SILVA, N. C. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SCHWARTZMAN, J. Um sistema de indicadores para as universidades brasileiras in SGUISSARDI, V. (org). Avaliação universitária em questão: reformas do estado e da educação superior. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD#:~:text=Juntas%2C%20as%20cerca%20de%209,presidente%20do%20Sebrae%2C%20Luiz%20Barretto.>> Acesso em: 06 maio 2022

SHANE, S.; VENKATARAMAN, S. The promise of entrepreneurship as a field of research. *Academy of Management Review*. Vol.25, Issue 1, p.217-226, 9p. Jan 2000.

SILVA, A. C. O PERFIL EMPREENDEDOR NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC): UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTEs. In: 14º ECECON Encontro Catarinense de Estudantes de Ciências Contábeis. Florianópolis, 2016.

SILVA, C. A.; ARAÚJO, E. T. T.; ANJO, J. E. S.; BRITO, V. G. P.; ANDRADE, D. M. Empreendedorismo público à luz das teorias da prática. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 20, n. 1, p. 88-98, 2022.

SILVA, J. L. O., SOARES, M. M. O., & PEREIRA, A. M. B. A. Percepção dos discentes de administração acerca da relação entre teoria e prática no Centro Acadêmico do Agreste. **Journal of Perspectives in Management – JPM**, 4, p. 2-14. 2020

SILVA, J. M. C.; JUNIOR, L. Q. A.; QUEIROZ, F. C. B. P. Análise do perfil empreendedor das empresas juniores do estado do Rio Grande do Norte. **XXXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Fortaleza, 2015.

SILVA, M. V. G.; MEZA, M. L. F. G.; OLIVEIRA, A. G.; PROCOPIUCK, M. Intraempreendedorismo no Setor Público: Análise do Comportamento Empreendedor de Gestores Públicos Municipais por Meio do Carland Entrepreneurship Index (CEI). **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 2, p. 67-114, 2018.

SILVA, S S B da. **Análise do perfil empreendedor e do ensino de empreendedorismo aos alunos do curso de administração**: o estudo de caso na Universidade Federal do Estado de Mato Grosso - Campus de Rondonópolis. 2019. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Rondonópolis, 2019.

Disponível em <
https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1455/1/TCC_2019_Samilli%20Santilha%20B.%20da%20Silva.pdf> Acessado 30 jun 2022.

SPUDEIT, D.; POLEZA, M.; MADALENA, C. S.; ROMEIRO, N. L. Formação para o Empreendedorismo nos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 9, n. 1, p. 232-247, 2019.

SUPER, D. E.; SAVICKAS, M. L.; SUPER, C. M. The lifespan, life-space approach to careers. **D. Brown & L. Brooks**, p. 121-178, 1996.

TIMMONS, J. A.; SPINELLI, S. **New venture creation: entrepreneurship for the 21st century**. 7. Ed. New York, NY, EUA: McGraw-Hill/Irwin, 2006

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Missão, Visão e Valores**. Disponível em < <https://estrutura.ufsc.br/missao/>>. Acessado 30 jun 2022.

VIDIGAL, P. R. **Aspectos cognitivos e afetivos dos empreendedores: Como Estes Atores Tomam Decisões?** Dissertação (Mestrado Administração) Faculdade Campo Limpo Paulista – FACCAMP, São Paulo. 2011.

WELTER, C. V. N.; BICHUETI, R. S.; CAMPOS, S. A. P.; SAUSEN, J. F. C. L.; BAGGIO, D. K. Propulsores da mudança institucional: uma discussão acerca da inovação social, empreendedorismo institucional e poder de agência do empreendedor institucional. **Revista de Administração IMED**, v. 11, n. 2, p. 153-173, 2021.

ANEXO A

SOU UM EMPREENDEDOR?

Olá! Este questionário faz parte de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desde já agradecemos sua colaboração e informamos, garantimos que você não será identificado e o sigilo de suas respostas.

***Obrigatório**

1. VOCÊ É ACADÊMICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

Sim

Não

2. QUAL CURSO VOCÊ ESTÁ MATRICULADO? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

Ciências Contábeis

Administração

Outro

3. QUAL SEMESTRE ESTÁ MATRICULADO? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

1º semestre

2º semestre

3º semestre

4º semestre

5º semestre

- 6º semestre
- 7º semestre
- 8º semestre
- 9º semestre

4. QUAL SEU GÊNERO? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

5. QUE TIPO DE ATIVIDADE TEM EXERCIDO SEUS PAIS? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Os dois têm trabalhado por conta própria boa parte das suas vidas. Os dois têm trabalhado por conta própria uma parte das suas vidas. Um deles tem trabalhado por conta própria boa parte da sua vida.
- Nenhum dos dois tem trabalhado por conta própria.

6. VOCÊ JÁ FOI DIMITIDO DE ALGUM EMPREGO? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Sim, mais de uma vez.
- Sim, uma vez.
- Nunca.

7. QUAL É A HISTÓRIA DA SUA FAMÍLIA? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Nasceu fora do Brasil.
- Um dos pais nasceu fora do Brasil.
- Pelo menos um dos avós nasceu fora do Brasil. Os
- avós, os pais e você nasceram todos no Brasil.

8. DESCREVA OS LUGARES ONDE TRABALHOU: (RESPONDER CASO JÁ TENHA TIDO ALGUMA EXPERIÊNCIA DE TRABALHO)

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Principalmente em pequenas empresas (menos de 100 empregados).
- Principalmente em médias empresas (de 100 a 500 empregados).
- Principalmente em grandes empresas (mais de 500 empregados).

9. ADMINISTROU ALGUMA EMPRESA ANTES DOS 20 ANOS? (POR EXEMPLO, UMA OFICINA) *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Muitas.
- Algumas.
- Nenhuma.

10. QUAL A SUA IDADE? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Entre 17 e 19 anos.
- Entre 20 e 23 anos.
- Entre 23 e 25
- anos. Mais de 25
- anos.

11. QUE LUGAR OCUPA NA SUA FAMÍLIA? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Primogênito.
- Irmão do meio.
- O mais jovem.
- Filho adotivo ou outra classe.

12. ESTADO CIVÍL *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Casado.
- Divorciado.
- Solteiro.

13. QUAL É O SEU NÍVEL DE ESTUDO? RESPONDA O SEU MAIOR TÍTULO ACADÊMICO (QUEM

*

estiver na segunda graduação, responder graduado)

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Primeiro grau.
Técnico de nível médio.
- Graduando.
- Graduado.
- Pós-Graduado.

14. QUE MOTIVO PRINCIPAL O IMPULSIONA A EMPREENDER? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Dinheiro.
- Trabalhar de forma independente.
- Sentir-se importante.
- Dar saída a sua energia.

15. DESCREVA O TIPO DE RELAÇÃO COM O RESPONSÁVEL DA FAMÍLIA QUE CONTRIBUIA OU *

contribui com a maior parte do orçamento familiar.

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Amisto
- sa.Boa.
- Competiti
- va.
- Inexistent
- e.

16. QUE ESCOLHERIA ENTRE TRABALHAR DURO E TRABALHAR INTELIGENTEMENTE? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Trabalhar duro.
- Trabalhar inteligentemente.
- Ambas.

17. COM QUE PESSOA CONTA COMO CONSELHEIRA PARA INICIAR A EMPRESA? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Com um familiar.
- Com alguém que iniciou outra empresa.
- Com uma pessoa de recursos.
- Com você mesmo e mais ninguém.

18. AO PARTICIPAR DE UMA CORRIDA DE CAVALOS, QUE TIPO DE APOSTAS VOCÊ FARIA? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Apostar tudo, com oportunidade de dar um golpe excepcional.
- Apostar 10 contra 1.
- Apostar 3 contra 1.
- Apostar 2 contra 1.

19. VOCÊ CONSIDERA, AO MESMO TEMPO, NECESSÁRIO E SUFICIENTE PARA

empreender um negócio? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Dinheiro.
- Clientes.
- Uma ideia ou produto.
- Motivação e trabalho duro.

20. SE FOSSE UM JOGADOR DE TÊNIS TALENTOSO E TIVESSE A OPORTUNIDADE DE JOGAR COM *

um profissional de primeiro ordem, o que faria?

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Recusar o convite porque perderia facilmente.
- Aceitar o desafio sem apostar dinheiro na partida.
- Apostar uma semana de salário na sua vitória.
- Apostar todo o possível para ganhar uma fortuna e liquidar o campeão.

21. QUAL DAS SITUAÇÕES SEGUINTE CONVENCERIA MAIS RAPIDAMENTE SE VOCÊ TIVESSE *

uma empresa?

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Novas ideias de produtos.
- Novos empregados.
- Novas ideias de manufatura.
- Novos programas financeiros.
- Todas.

22. DAS PERSONALIDADES SEGUINTE, QUAL É A MELHOR PREPARADA PARA CHEGAR A SER *

seu braço direito?

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Inteligente e enérgico.
- Inteligente e preguiçoso.
- Preguiçoso.

23. POR QUE RAZÃO SEU TRABALHO É MELHOR QUE DOS DE MAIS? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Porque gosta de cumprir com seus compromissos.
- Porque sempre organiza bem seus assuntos.
- Porque está acostumado a sair adiante.

24. QUE PONTOS NÃO GOSTA DE DISCUTIR? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Problemas relacionados às pessoas.
- Problemas de dinheiro.
- Problemas de
- organização.O futuro

25. QUAL A SUA PREFERÊNCIA? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Jogar um dado com 1 oportunidade sobre 3 de ganhar.
- Trabalhar num problema com 1 oportunidade sobre 3 de resolvê-lo no prazo previsto.

26. QUAL PROFISSÃO ESCOLHERIA ENTRE AS OPÇÕES? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Esportista profissional.
- Vendas.
- Consultoria
- empresarial.Ensino.

27. QUE SÓCIO ESCOLHERIA PARA TRABALHAR? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Um velho amigo.
- Um expert na matéria

28. QUE SITUAÇÃO AGRADA MAIS PARA UM ENCONTRO COM UM GRUPO DE PESSOAS? *

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- Quando o grupo tem algo importante que fazer.
- Quando você pode fazer algo novo e diferente.
- Quando o grupo não tem planejado nada específico.

29. COM QUE GRAU VOCÊ CONCORDA COM A SEGUINTE Afirmação: "NAS SITUAÇÕES ONDE

os negócios demandam que se empreendam ações, o fato de identificar o responsável pode ajudar nos resultados"?

MARCAR APENAS UMA OVAL.

- De acordo.
- De acordo com
ressalvas.Em desacordo.
- A forma como
jogaGanhar ou
perder. Ambas.
- Nenhuma

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

